



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS II  
CENTRO CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS  
CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA**

**THAYANNA MARIA MEDEIROS SANTOS**

**FERRAMENTAS LÚDICAS PARA FORTALECIMENTO DO GRUPO INFANTIL  
NO ASSENTAMENTO PEQUENO RICHARD, CATOLÉ DE BOA VISTA - PB**

**LAGOA SECA  
2016**

**THAYANNA MARIA MEDEIROS SANTOS**

**FERRAMENTAS LÚDICAS PARA FORTALECIMENTO DO GRUPO INFANTIL  
NO ASSENTAMENTO PEQUENO RICHARD, CATOLÉ DE BOA VISTA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Agroecologia.

Orientador: Prof. DSc. Leandro Oliveira de Andrade.

**LAGOA SECA  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237f Thayanna Maria Medeiros Santos  
Ferramentas lúdicas para fortalecimento do grupo infantil no  
Assentamento Pequeno Richard, Catolé de Boa Vista - PB.  
[manuscrito] / Thayanna Maria Medeiros Santos. - 2016.  
31 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Agroecologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Agrárias e Ambientais, 2016.

"Orientação: Prof. Dr. Leandro Oliveira de Andrade,  
Departamento de Agroecologia e Agropecuária".

1. Agroecologia. 2. Crianças. 3. Educação ambiental. I.  
Título.

21. ed. CDD 372.357

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
Centro de Ciências Agrárias e Ambientais  
Departamento de Agroecologia e Agropecuária  
Campus II - Lagoa Seca  
Curso Bacharelado em Agroecologia

RELATÓRIO DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AOS 28 DIAS DO MÊS DE Março DO ANO 2016 AS 15 HORAS, NA SALA INFO, COM A PRESENÇA DE PROFESSORES(AS) PARTICIPANTES DA BANCA EXAMINADORA ABAIXO DISCRIMINADA, REALIZOU-SE A APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO LITERATURA DE CONTEL PARA FORTALECIMENTO DO GRUPO INFANTIL NO ACENTAMENTO PEQUENO RICHARD, CATOLE DO BOA VISTA - PB

DESENVOLVIDO PELO(A) ALUNO(A) THAYANNA MARIA MEDEIROS SANTOS.

A APRESENTAÇÃO TRANSCORREU EM CONFORMIDADE COM AS NORMAS ESTABELECIDAS PELA RESOLUÇÃO/CONSEPE/32/2009. O(A) ALUNO(A) UTILIZOU 20 MINUTOS PARA A APRESENTAÇÃO E A BANCA EXAMINADORA UTILIZOU IGUAL TEMPO PARA AS DEVIDAS ARGUIÇÕES. AO TÉRMINO DA APRESENTAÇÃO, A BANCA SE REUNIU ISOLADAMENTE E EMITIU O PARECER ATRIBUINDO A NOTA 9,5 (Nove e Meio) AO(A) ALUNO(A), QUE FOI DIVULGADA PELO(A) ORIENTADOR(A).

LAGOA SECA, 28 de Março de 2016

ORIENTADOR(A) Lauro Diniz Cardoso

CO-ORIENTADOR(A)

EXAMINADOR(A) Shirley Aze da Sd

EXAMINADOR(A) Thayana

ALUNO(A) Thayana Maria Medeiros MATRÍCULA 121360083

Lauro Diniz Cardoso

COORDENADOR(A) DO TCC

*A minha mãe Diva, pela amizade, companheirismo e apoio, DEDICO!*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ser meu guia e protetor, por todo o discernimento que Ele me proporcionou. Agradeço a Nossa Senhora, a Mãe Maria, por me cobrir com seu manto sagrado e me proteger de todo mal. A Eles, toda honra e glória!

Aos meus pais, Divaneide Silva de Medeiros (Diva) e Tarcisio José da Silva Santos, por tudo que sou, por tudo que conquistei, pelos conselhos e pelas reclamações, por nunca me abandonarem, por me darem toda base e apoio para que eu conseguisse chegar até aqui, pois, se me tornei o que sou hoje é por tudo que me ensinaram!

Aos meus irmãos, Tallysson José Medeiros Santos e Thayron José Medeiros Santos, por me fazer sorrir e por serem verdadeiros anjos na minha vida! Agradeço a Manoel Pedro de Medeiros Neto, meu melhor amigo e namorado, pelo incentivo, por compreender tudo que quero conquistar e me apoiar nesta caminhada!

Aos meus familiares, avôs e avós, primos e primas, tios e tias, todos que direta ou indiretamente me deram apoio, que me fizeram ver quão importante é a família, que sem nenhum de vocês eu estaria onde estou!

Aos meus amigos, que vieram da escola pra vida, e as amigadas que cultivei dentro da faculdade!

Ao meu amigo, professor, orientador e pai por adoção, Leandro Oliveira de Andrade, por todos os conselhos e conversas pelos puxões de orelha, por toda confiança, e pela credibilidade!

Todos e todas que permaneceram e permanecem ao meu lado, que me ensinaram a ser resiliente... Agradeço!

*“Só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo; Aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas.” Paulo Freire*

## RESUMO

A agroecologia apresenta-se com uma estrutura metodológica na qual aborda seis dimensões, visando compreender não apenas a questão agrônômica dos agroecossistemas, mas também questões políticas, culturais e sociais. Sabendo da estrutura agrária que foi implantada em nosso país e das conseqüentes desigualdades e degradações geradas por esta estrutura, observamos a importância do assentamento, local a ser apropriado e gerido por um conjunto de famílias, que por meio da produção agrícola tende a garantir a segurança alimentar, a viabilidade econômica, a organização social, a valorização cultural, e a conservação ambiental desta nova comunidade. Dentro do mesmo contexto, compreende-se a importância das crianças para continuidade do trabalho e das conquistas obtidas, desenvolvendo nelas o interesse em permanecer e cuidar do que um dia foi e ainda é a luta de seus pais e/ou avós. Por esta razão, trabalhando a dimensão cultural e social da agroecologia esta pesquisa fundamenta-se, objetivando assim, fortalecer o grupo infantil do Assentamento Pequeno Richard, na cidade de Catolé de Boa Vista, por meio da literatura de cordel, metodologias participativas, práticas ambientais e de valorização do campo e de sua realidade. Deste modo a pesquisa desenvolveu-se entre os meses de Maio de 2015 a Janeiro de 2016, onde foram realizados 11 encontros com o grupo de 18 crianças. Foram desenvolvidos dois cordéis, o primeiro com o tema “*O que tem no assentamento?*” e o segundo com o tema “*Nossa chegada no assentamento*”, dinâmicas recreativas com temas de educação ambiental, levantamento das plantas nativas e de valorização do local que eles vivem. Ao fim consideramos quão importante foram os momentos vividos com estas crianças, percebo, ainda mais que antes, que as crianças e a juventude no meio rural são hoje e sempre serão o único grupo que poderá realmente ter o poder transformador dentro da nossa realidade agrária, que por meio do trabalho com a literatura de cordel, conseguimos atingir todos os demais objetivos e metodologias, demonstro tamanha satisfação e gratidão, reconhecendo que conseguimos satisfatoriamente fortalecer e dar apoio ao grupo sabendo também que conquistamos um pequeno, mais excelente grupo de pequenos jovens que sem dúvida farão a diferença dentro do contexto rural.

**Palavras-Chave:** Agroecologia. Crianças. Educação Ambiental.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Delimitação do Assentamento Pequeno Richard.....	15
Figura 2 -	Primeiro encontro com o grupo de crianças do Assentamento Pequeno Richard-PB.....	18
Figura 3 -	Quadro explicativo da primeira fase de atividades a ser desenvolvida pelo grupo infantil.....	18
Figura 4 -	Uma criança do grupo de seis anos explicando às demais a atividade a ser realizada.....	19
Figura 5 -	Primeira estrofe de cordel escrito pelas crianças.....	19
Figura 6 -	As crianças e os cordéis: primeiro contato com a escrita dos versos.....	21
Figura 7 -	Atividade sobre educação ambiental.....	21
Figura 8 -	Dinâmica "Brincando de pescaria".....	22
Figura 9 -	Mapa sobre o assentamento na visão das crianças.....	24
Figura 10 -	Teatro de fantoches.....	24

## SUMÁRIO

<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>17</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

De acordo com Godoy *et al.* (2010), as últimas décadas do século XX, com a Revolução Verde, o meio rural brasileiro passou por diversas transformações, estes processos provocaram mudanças profundas em relação aos meios de produção, nas dinâmicas das atividades rurais na sociedade e no meio ambiente. A modernização da agricultura buscava o aumento da produtividade das propriedades através de maquinários e pacotes tecnológicos (insumos), desta forma, a necessidade de mão-de-obra ficou reduzida, gerando sérios problemas para o meio rural, tais como: êxodo rural, exclusão social, degradação do meio ambiente e outros.

Dentro desta realidade, apresenta-se a agroecologia com uma estrutura metodológica de trabalho que compreende de forma mais profunda tanto a natureza dos agroecossistemas como dos princípios segundo os quais eles funcionam. Conforme detalha Miguel Altieri no trecho abaixo:

“Trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo. Ela utiliza os agroecossistemas como unidade de estudo, ultrapassando a visão unidimensional – genética, agronomia, edafologia – incluindo dimensões ecológicas, sociais e culturais.” (Altieri, 1987, p. 53)

Portanto, é trabalhando com a dimensão social que também caracteriza a agroecologia que fundamentamos nosso trabalho, da importância de compreender as necessidades dos atores sociais dentro de seus agroecossistemas.

Assim, passamos a observar a estrutura agrária implantada no país que constrói uma história de desigualdade e injustiça social, onde negros, índios e mestiços não são favorecidos, ficando, deste modo, relegados ao descaso e sem garantias em relação à posse da terra (PAIM & DALLIGNA, 2009).

Este conjunto de desigualdades aliado a falta de condições dignas de vida no meio rural do Brasil, além de demonstrar dificuldades, apresentam um cenário propenso para a criação e a consolidação de políticas públicas que estimulem a permanência dos jovens no meio rural (MDA, 2010).

Os Assentamentos de Reforma Agrária em execução pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), representam uma área significativa dentro do

Estado da Paraíba, seja em termo de dimensões, seja pelo caráter social e ambiental envolvido (SILVA, 2000).

O assentamento é um espaço a ser apropriado e gerido por um conjunto de famílias de forma a garantir, através da produção agrícola: a segurança alimentar, a viabilidade econômica, a organização social, a valorização cultural, e a conservação ambiental desta nova comunidade (MMA, 2006).

A continuidade da agricultura familiar, conforme Brumer *et al.* (2005) está associada à disposição, dos jovens filhos dos agricultores familiares, a permanecer no campo e suceder a terra e o trabalho antes executado pelos pais. Deste modo, o processo do êxodo de jovens do meio rural para as cidades é um entrave para o desenvolvimento da agricultura familiar.

A tendência ao êxodo rural dos jovens tem sido o tema de diversas pesquisas no Brasil e no mundo. No âmbito acadêmico, o problema vem sendo analisado através de dois vieses, sendo que o primeiro aborda os problemas enfrentados pelos jovens no campo e o segundo a atração do jovem pelo meio urbano (CASTRO, 2009).

A análise do cenário da juventude rural no Brasil é de extrema importância para que se tenha um panorama dos desafios e desejos dessa parte da população. É importante ressaltar que os caminhos percorridos por esses, “ficando” ou “partindo”, vão influenciar diretamente na unidade de produção familiar, trazendo consequências tanto nos aspectos sociais como econômicos.

Quando se focaliza a juventude rural, segundo Brumer (2006) como objeto de estudo são notórias duas questões, a primeira é a formação de uma imagem que desvaloriza o trabalho agrícola, imagem esta que ganha suporte nos diversos estudos sobre campesinato, e a segunda na qual os limites impostos pela transferência dos estabelecimentos agrícolas às novas gerações reforçam o pensamento de que só restam no campo os mais velhos, ou seja, acabam por ampliar a idéia de que o campo não seria o lugar do jovem.

A agricultura familiar carrega a promessa de criar práticas agrícolas altamente produtivas, sustentáveis, simples, flexíveis, inovadoras e dinâmicas. Tendo em conta todas essas características, a agricultura familiar pode contribuir significativamente para a soberania e segurança alimentar e nutricional. Ela pode fortalecer o desenvolvimento econômico de diversas maneiras, criando empregos e gerando renda. Pode elevar o grau de resiliência econômica, ecológica e social das comunidades rurais. Pode também gerar postos de trabalho atrativos para grande parte da sociedade, assim contribuindo consideravelmente para a emancipação de suas parcelas mais oprimidas (PLOEG, 2014).

Considerando a relevância que a agricultura familiar tem para o desenvolvimento das localidades como também para soberania e segurança alimentar, geração de renda além do cuidado com o meio ambiente e seus recursos, a pesquisa torna-se pertinente, pois quando associamos à problemática do êxodo rural, já exposta anteriormente, aliada a importância da agricultura familiar, surge uma questão-problema: “para quem ficarão os avanços obtidos se os jovens do campo migrar para cidade?”. Então, a partir deste questionamento surgiu a necessidade de trabalhar com as crianças do Assentamento Pequeno Richard, para que surja em cada uma delas o interesse em permanecer e cuidar do que um dia foi e ainda é a luta de seus pais e/ou avós. É necessário tirar da cabeça das crianças que hoje vivem no meio rural a imagem de que os grandes centros urbanos são mais atrativos, e/ou de que só alcançarão seus objetivos se migrarem do campo, esta é uma imagem que é feita pela mídia capitalista e do agronegócio.

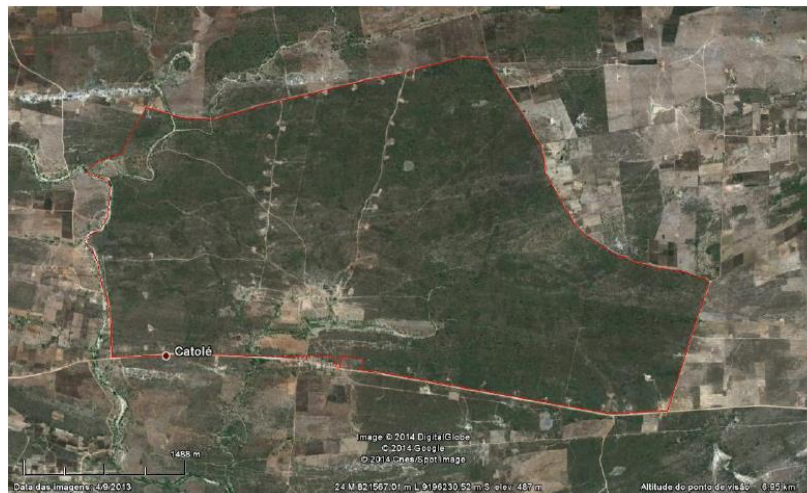
Esta pesquisa torna-se ainda mais relevante quando abordamos Amílcar Cabral, grande pensador africano e fundador da nacionalidade cabo-verdiana, em que ele dizia “As crianças são as flores da revolução”, significando serem elas o futuro desta Nação. Segundo ele, investir nas crianças é construir o progresso.

Levando em consideração os assuntos supracitados, e tendo em vista a necessidade de compreender as demandas para assim apoiar a permanência de crianças e jovens no campo, esta pesquisa fundamentou-se inicialmente na demanda do grupo que foi de catequizar as crianças, a partir de então a pesquisa objetivou fortalecer um grupo de crianças do Assentamento Pequeno Richard, por meio de ferramentas lúdicas, práticas ambientais e de valorização do campo e de sua realidade.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada entre os meses de Maio de 2015 a Janeiro de 2016, no assentamento Pequeno Richard (Figura 1), localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião de Campina Grande, mais especificamente na cidade de Catolé de Boa Vista na Paraíba – PB, considerando como tendo boas condições de acesso (COONAP, 2014).

O Assentamento Pequeno Richard surgiu com desapropriação da Fazenda Catolé ou São José dos Pordeus, sendo fruto de uma luta dos movimentos sociais (COONAP, 2014).



**Figura 1- Delimitação do Assentamento Pequeno Richard.**

A pesquisa foi desenvolvida através de procedimentos metodológicos da Investigação Ação Participativa (IAP). Esta metodologia é um processo contínuo e organizado de comunicação e discussão entre os membros de uma comunidade a respeito de ações que deverão ser tomadas a fim de identificar e resolver problemas relativos aos recursos naturais, à comunidade, à família, à economia e a todo e qualquer assunto que o grupo considere pertinente (STAMATO, 2012).

Esta pesquisa, que surgiu a partir de uma demanda do grupo de mulheres já consolidado dentro do assentamento, em que elas a quase um ano tentavam catequizar as crianças do assentamento e não tinham êxito. Então estas mulheres nos procuraram com a intenção de que pudéssemos desenvolver algum trabalho com estas crianças que fosse aliado aos encontros da catequese.

O trabalho pretendeu atingir o objetivo por meio de diferentes ferramentas, as quais estão listadas abaixo:

- 1) Cordel + Fantoche: A importância do meio ambiente dentro do assentamento e/ou do lote, e a partir disto foram elaborados pelas próprias crianças os cordéis acerca

da questão ambiental (água, açude, plantios, animais), ou seja, se as crianças escolheram o tema 'açude', este foi o tema do cordel, e falaram de sua importância dentro do assentamento e para as famílias. Com os cordéis elaborados, partiu-se para a segunda fase desta ferramenta, o teatro de fantoches. Esta fase teve como intuito fazer com que as equipes, através do teatro com o fantoche, apresentem o cordel para o restante do grupo.

- 2) Levantamento das plantas nativas do assentamento: A segunda ferramenta a ser trabalhada com o grupo de crianças objetivou atrair seus olhares para a importância da preservação da natureza, pois, ao fazer uma volta pelo assentamento e em consequência o reconhecimento e o levantamento das plantas nativas ali presentes, foi trabalhado a importância social, medicinal e até produtiva daquelas plantas. Nesta ferramenta, além de trabalhar a educação ambiental, também se trabalhou os saberes populares.
- 3) Dinâmicas participativas: A terceira e última ferramenta pretendeu agir como uma recapitulação, ou seja, as duas ferramentas anteriores foram desenvolvidas em conjunto (trabalhando em cada encontro parte de cada uma delas para dinamizar a pesquisa), e esta última foi trabalhada uma vez ao mês, visto que, ao trabalharmos com crianças é preciso diversão e brincadeiras para distribuir a energia produzida por elas, então, dinâmicas foram elaboradas e trabalhadas como forma de "relembrar" o que foi desenvolvido no encontro anterior e fazer com que fixem estas informações.

Ao fim, compreende-se que a metodologia da pesquisa se mostra dinâmica e instrutiva, fazendo com que as crianças possam se divertir como crianças, aprender a valorizar sua realidade, desenvolver o interesse em preservar o meio ambiente através das dinâmicas de educação ambiental, além de auxiliar no objetivo das mulheres do assentamento que é de catequizar estas crianças. O grupo de crianças tinham a faixa etária de 4 à 14 anos.

### 3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A primeira conversa realizada no Assentamento Pequeno Richard, foi no dia 16 de maio de 2015, durante a manhã, onde se reuniram Leandro (orientador desta pesquisa-ação), Diva (voluntário desta pesquisa-ação), Carlos (voluntário desta pesquisa-ação), Dona Bibi e Dona Cida (responsáveis pelo grupo da catequese) e eu Thayanna. Neste primeiro momento, conversamos sobre as necessidades das crianças dentro do assentamento, principalmente em relação à catequese que Dona Cida e Dona Bibi há quase um ano tentava manter o grupo unido para que conseguissem terminar o ciclo da catequese para que as crianças fizessem a primeira eucaristia (como prega a Igreja Católica), porém, não tinham êxito nesta perseverança do grupo, acreditavam que aquelas crianças precisavam de algum incentivo ou de algo que as fizessem ter interesse pela catequese e as fizesse perseverar no grupo.

A partir desta primeira conversa com as responsáveis pelo grupo, começou-se a organizar o primeiro encontro com as crianças, cujo mesmo aconteceu durante o turno da tarde do dia 4 de Junho de 2015, na casa sede do Assentamento Pequeno Richard, na ocasião, estavam presentes 18 crianças, além delas, Dona Bibi, Carlos, Diva e eu Thayanna. Para iniciarmos o encontro, escolheu-se uma dinâmica que se chama “nó humano”, na qual todos os participantes dão-se as mãos, memorizam quem está do lado direito, e quem está do lado esquerdo, e em seguida dão voltas em torno da sala que estão presentes, após isso, tentam pegar novamente nas mãos das pessoas que estavam de cada lado, formando um grande nó humano, sem demora, desatam junto o nó, mostrando-lhes assim a importância do trabalho em equipe, e da necessidade de cada um deles perseverar neste novo trabalho que iríamos iniciar com eles.

As crianças mostraram-se muito interessadas e curiosas ao fim da dinâmica, então conversamos sobre a proposta “inicial” do trabalho que seria realizado com elas explicando da ligação do nosso trabalho com a catequese, falamos brevemente sobre as fotografias, os cordéis e o fantoche, das dinâmicas e do levantamento das plantas do assentamento (como também da importância delas para o assentamento), elas deram dicas do que tinham mais interesse em ser desenvolvido dentro do grupo e dos encontros, fizemos uma lista com nomes e idade de cada uma delas (cuja faixa etária dentro do grupo varia de 4 a 14 anos) (Figura 2).

Depois da conversa, fizemos um lanche com as crianças, marcamos o segundo encontro em conjunto, para o dia 20 de Junho de 2015.

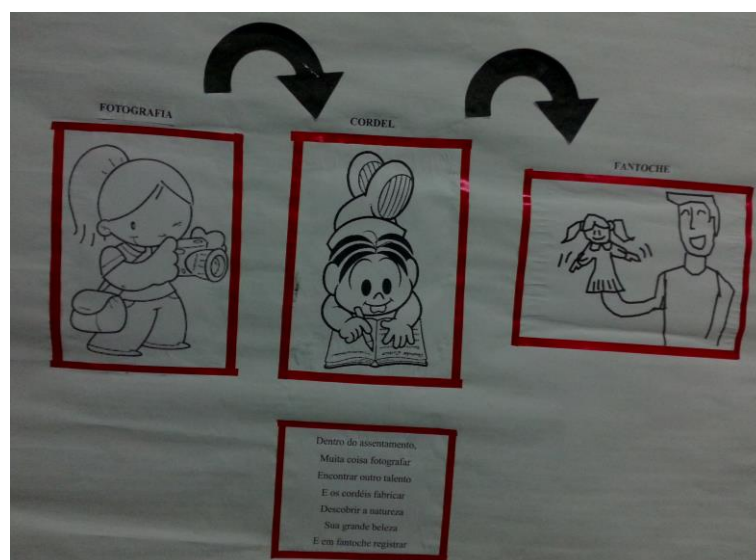




**Figura 2- Grupo de crianças do Assentamento Pequeno Richard-PB.**

Durante o período do primeiro encontro até o segundo encontro com as crianças, reelaboramos o plano de ação para desenvolvermos com eles, levando em consideração as opiniões fornecidas por eles no dia do primeiro encontro, que foi de inserir mais brincadeiras e também pinturas durante as atividades.

Para o segundo encontro com o grupo de crianças, que foi realizado no dia 20 de Junho de 2015, elaborou-se um quadro, onde estava detalhado a primeira fase de atividades que iríamos desenvolver com eles, no qual iniciariamos com a fotografia, depois faríamos cordéis e em seguida apresentariamos estes cordéis na forma de teatro de fantoche como pode ser observado na Figura 3:



**Figura 3- Quadro explicativo da primeira fase de atividades a ser desenvolvida pelo grupo infantil.**

Com o apoio deste quadro, realizamos o segundo encontro, explicamos as crianças passo a passo da atividade, as mesmas entenderam com tamanha facilidade, que inclusive uma das crianças, de apenas 6 anos veio até o quadro nos dando apoio para detalhar aos demais (Figura 4):



Figura 4- Uma criança do grupo de 6 anos explicando as demais a atividade a ser realizada.

Depois da ajuda para detalhar melhor a atividade, as crianças elaboraram a primeira estrofe do cordel, com o tema “açude”, a estrofe pode ser lida na figura abaixo (5):

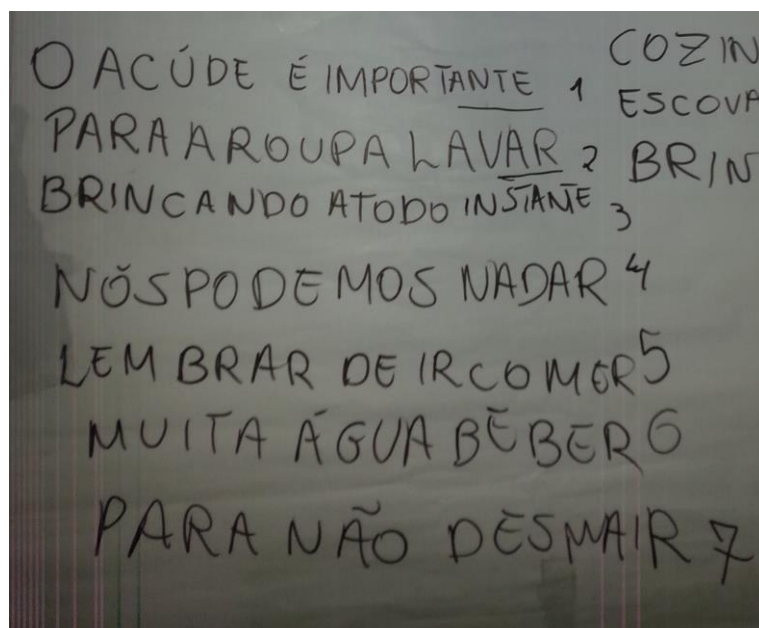


Figura 5- Primeira estrofe de cordel escrito pelas crianças.

A partir do terceiro encontro (4 de Julho de 2015), já começamos a trabalhar a escrita dos cordéis de forma mais focada, organizando as crianças em pequenos grupos, para que pudessem trabalhar temas específicos e assim, enriquecer mais ainda o cordel quando juntarmos todas as estrofes escritas por cada grupo. Neste encontro cada grupo escreveu duas estrofes de cordel. Os grupos trabalharam com os temas: (a) água no assentamento, (b) animais, (c) comidas do assentamento e (d) morar em um assentamento (Figura 6). O cordel escrito pelas crianças pode ser lido abaixo:

### **Cordel elaborado pelas crianças com o tema “O que tem no assentamento?”.**

Eu sou do assentamento  
Nele eu vou ficar  
Tendo um bom pensamento  
Vamos nos organizar  
Um cordel escrever  
Muita coisa aprender  
Pra todo mundo contar  
\*\*

Dentro do assentamento  
Tem muitos animais  
Cada um tem seu talento  
Ovo, leite e muito mais  
Reforçando a alimentação  
Pra gente ter disposição  
De trabalhar ainda mais  
\*\*

Acordando bem cedo  
Pra água ir buscar  
Colocando no seleiro  
Pros animais tomar  
Sem nenhuma preocupação  
Com animais de montão  
Pra brincar sem parar  
\*\*

A galinha é um bicho  
Que bota ovo todo dia  
Não pode viver no lixo  
Porque se não o pinto pía  
Cuscuz com ovo e pão  
Ajuda na refeição  
Que comemos todo dia  
\*\*

Diversão sem parar  
Dentro do assentamento  
Temos que valorizar  
Esse momento  
Depois de um dia brincando  
Vamos acabar cochilando  
Em cima de um jumento  
\*\*

A metodologia que trabalhamos para escrever os cordéis foi de setilhas fechadas, onde os versos rimam da seguinte forma: o primeiro com o terceiro, o segundo com o quarto e sétimo versos e o quinto e sexto versos.



**Figura 6- As crianças e os cordéis: primeiro contato com a escrita dos versos.**

No quarto encontro (18 de Julho de 2015), trabalhamos com pinturas tais quais serviriam para ilustrar o cordel escrito por eles no encontro anterior, além disso, após as pinturas, trabalhamos a questão ambiental, a importância dos temas descritos nos cordéis para a manutenção do assentamento e dos lotes de suas famílias, como também das plantas nativas presentes no assentamento (Figura 7).



**Figura 7- Atividade sobre educação ambiental.**



Como forma de diversão para as crianças, no dia 25 de Julho (5º encontro), comemoramos com elas a festa de São João, na qual todas as crianças juntamente com Dona Bibi fizeram várias bandeiras decorativas, organizaram a sala de encontros, levamos às comidas típicas e diversas brincadeiras, não apenas como descontração, mas também como apoio a catequese explicando por meio das dinâmicas o verdadeiro sentido desta data comemorativa.

“Brincando de pescaria”, foi assim que iniciamos o sexto encontro (15 de agosto de 2015). Esta dinâmica foi elaborada da seguinte forma: confeccionamos peixes de papel, todos enumerados de 1 a 20, esta enumeração era respectiva a 20 perguntas, das quais, abordavam os temas da catequese, as questões ambientais e também prendas que as crianças deveriam pagar, caso errasse as perguntas feitas, tudo isso com intuito de manter as crianças ligadas nos temas, fazendo com que as informações permaneçam sempre ativas em suas memórias, dando base assim, ao trabalho realizado por Dona Bibi, além da necessidade de incentivo a permanência no campo e a valorização do espaço que eles vivem (Figura 8).



**Figura 8- Dinâmica "Brincando de pescaria".**

No encontro seguinte (7º encontro, 29 de agosto de 2015), novamente trabalhamos os cordéis, desta vez, elaboramos um cordel com as informações que eles tinham sobre a chegada de seus pais no assentamento, como era o assentamento e como ele está hoje. Este cordel pode ser lido abaixo:

**Cordel elaborado pelas crianças com o tema “Nossa chegada no assentamento”.**

No começo do assentamento  
 Não tinha nenhuma casa  
 Era tudo no sereno  
 Até a criança gripava  
 Mais não pararam de lutar  
 E hoje eu tenho onde morar  
 Por conta dessa batalha  
 \*\*

A história é engraçada  
 Tinha uma lona grande  
 E embaixo a criançada  
 E até gente grande  
 Começou a chover  
 E a lama correr  
 Cada um que se mande  
 \*\*

No outro dia não choveu  
 Mais ainda tinha lama  
 Teve criança que correu  
 Mais o pai nem reclama  
 Tava perto de acabar  
 O aperreio de ficar  
 Debaixo daquela lona

Chegou o momento  
 Pra dividir a terra  
 Um lote no assentamento  
 E não tinha mais sem terra  
 Era só felicidade  
 Aquilo era verdade  
 Cada um no lote e já era  
 \*\*

Depois só melhorou  
 Chegou a casa e energia  
 Todo mundo comemorou  
 Aquela alegria  
 Mais não pararam de lutar  
 E hoje eu tenho onde morar  
 Por conta dessa batalha

O oitavo encontro, foi realizado no dia 4 de setembro de 2015, na ocasião, dividimos o grupo de 18 crianças, em dois grupos de 9, por faixa etária (Grupo 1: 4-9 anos, Grupo 2: 10-14 anos). A atividade do dia foi elaborar uma maquete, utilizando papel 40Kg e TNT, na qual as crianças mostraram como é o assentamento da visão delas, após a montagem, cada grupo apresentou para o outro o que tinha sido feito e porque, falando também da importância de cada item (árvores, açude, animais) que eles tinham criado na maquete (Figura 9).



**Figura 9- Mapa sobre o assentamento na visão das crianças.**

No dia 16 de outubro, concluímos a primeira atividade proposta por esta pesquisa “Cordel + Fantoche”, na qual nos montamos um teatro ao ar livre, onde as crianças recitaram os cordéis, umas para as outras, além dos cordéis, contaram histórias relacionadas à catequese, como “O nascimento de Jesus” e “A história do São João”. Este encontro, foi muito prazeroso e divertido, era perceptível o brilho nos olhos das crianças, ver e ouvir histórias contadas em versos e escritas por elas mesmas.



**Figura 10- Teatro de fantoches.**

Após a conclusão da primeira metodologia proposta, marcamos uma data para visitar a área de preservação ambiental do assentamento Pequeno Richard, este foi o 10º encontro,

realizado no dia 7 de novembro de 2015, onde visitamos a mata do assentamento e as crianças notaram todas as diversidades de plantas que tínhamos lá, foram elas: Umburana, Caatingueira, Faxeiro, Umbuzeiro, Memelheiro, Angico, Quixabeira, Flor de Frade, Braúna, Pereiro e Macambira.

Além do passeio na mata, Dona Bibi nos auxiliou fortemente com todo seu conhecimento, explicando para as crianças em que se utilizavam cada planta daquelas, e como elas eram empregadas dentro do assentamento, nas atividades rotineiras das famílias.

Explicou-lhes também de onde vinham todas essas informações, que não foram os pais delas, inclusive Dona Bibi que descobriram as finalidades daquelas plantas, mais que isso vinha dos seus avôs e outros parentes ainda mais antigos, que estes foram passando de pai para filho até que a informação chegasse a eles hoje, por isso, eles deviam valorizar o conhecimento de seus pais e dos mais velhos dentro do assentamento.

Como último encontro do ano de 2015, realizamos em 19 de dezembro a festa de Natal das crianças do Assentamento, neste dia, não trabalhamos apenas com as 18 crianças de participam da catequese, mas também com outras crianças, que não estão no grupo por não serem praticantes de outras religiões. Ao todo, estavam presentes 47 crianças, que participaram de brincadeiras e dinâmicas, ganharam presentes de natal, tais quais, foram recolhidos através de doação entre amigos e familiares do projeto na cidade de Campina Grande.

No mês de Janeiro de 2016, um encontro foi realizado com Dona Bibi para organizarmos a questão da catequese destas crianças, que será realizada em Maio do mesmo ano.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar esta pesquisa neste formato, escrita e detalhada, posso observar o quão importante foram os momentos vividos com estas crianças, percebo, ainda mais que antes, que as crianças e a juventude no meio rural são hoje e sempre serão o único grupo que poderá realmente ter o poder transformador dentro da nossa realidade agrária.

São estas crianças e jovens que aprendendo hoje a lidar com a terra a valorizar e a cuidar da natureza como um ser vivo passivo de cuidados, respeito, que serão capazes de realizar uma verdadeira transição agroecológica, não só no campo prático mais também no campo ideológico, com a sua permanência no campo, com suas lutas por melhores condições e políticas públicas que atendam as suas demandas.

Tratando da metodologia abordada nesta pesquisa, nota-se o quão pratica e importante ela foi, para atingirmos os objetivos propostos, pois, por meio principalmente do trabalho com a literatura de cordel, conseguimos atingir todos os demais objetivos e metodologias, como se fossem uma onda de dominós, onde cada atividade prática realizada, levasse ao próximo encontro de maneira sutil e natural, sem que as crianças sentissem quebras de momentos, mas, cada evento ia completando o outro.

Ao fim, demonstro tamanha satisfação e gratidão, sabendo que conseguimos satisfatoriamente fortalecer e dar apoio ao grupo de catequese para obtenção dos batismos e das primeiras eucaristias que se estima a ser realizadas em Maio de 2016. Por tudo que nos foi permitido fazer e por tudo que aprendemos com aquelas crianças, sabendo também que conquistamos um pequeno, mais excelente grupo de pequenos jovens que sem dúvida farão a diferença dentro do contexto rural.

## ABSTRACT

Agroecology is presented with a methodological framework in which covers six dimensions, to understand not only the agronomic issue of agro-ecosystems, but also political, cultural and social. Knowing the agrarian structure that was implemented in our country and the consequent inequalities and degradations generated by this structure, we note the importance of the settlement, location to be appropriate and managed by a group of families who through agricultural production tends to ensure safety food, economic viability, social organization, cultural appreciation, and conservation of this new community. Within the same context, one can understand the importance of children to continue the work and the achievements obtained by developing in them an incentive to stay and take care of what once was and still is the struggle of their parents and / or grandparents. For this reason, working the cultural and social dimension of agroecology this research is based, aiming thus strengthen child group nesting Little Richard in the town of Catolé of Boa Vista, through the Cordel literature, participatory methodologies, environmental practices and recovery of the field and its reality. In this way the research was carried out between the months of May 2015 to January 2016, which were held 11 meetings with the group of 18 children. two lines were developed, the first with the theme "What is the settlement?" and the second with the theme "Our arrival in the settlement," recreational dynamic with environmental education topics, survey of native plants and local appreciation they live. After considering how important were the moments spent with these children, I realize, even more than before, that children and young people in rural areas are now and always will be the only group that can actually have the transformative power within our agrarian reality, that by working with the string literature, we can achieve all the other objectives and methodologies, demonstrate such satisfaction and gratitude, recognizing that we can successfully strengthen and support the group also knowing that we won a little more excellent group of small young people no doubt will make a difference in the rural context.

**Keywords:** Agroecology. Children. Environmental education.

## 5. REFERÊNCIAS

ALTIERI, M.A.; ANDERSON, M.K.; MERRICK, L.C. Peasant agriculture and the conservation of crop and wild plant resources. *Conservation Biology*. v.1, p.49-58, 1987.

BRUMER, A.; PANDOLFO, C.G; CORADINI, L. **Gênero e agricultura familiar: projetos de jovens filhos de agricultores familiares na Região Sul do Brasil**. *Fazendo Gênero 8 – Corpo, violência, poder*. Florianópolis, 2005.

BRUMER, A. *A Problemática dos Jovens Rurais na Pós-modernidade*. 2006.

CASTRO, E. G. .Juventude Rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. *Revista Latinoamericana de ciencias sociales, niñez y juventud*, v. 7, p. 179-208, 2009.

COONAP, Cooperativa de Trabalho Múltiplo de Apoio às Organizações de Autopromoção. *Diagnóstico do Projeto de Assentamento Pequeno Richard*. Maio, 2014.

GODOY, C. M. T.; PÉREZ, F. I. C.; WIZNIEWSKY, J. G.; GUEDES, A. C.; MORAES C. S. **Juventude rural, envelhecimento e o papel da aposentadoria no meio rural: a realidade do Município de Santa Rosa/RS**. *In: 448º Congresso Sober - Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural*, 2010, Campo Grande/MS. *Tecnologias, desenvolvimento e integração rural*, 2010.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário Brasil. Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. *Brasil rural em debate: coletânea de artigos/ coord. De Nelson Giordano Delgado*. Brasília: CONDRAF/MDA, 363 p. 2010.

MMA, Ministério do Meio Ambiente. *Agrobiodiversidade e diversidade cultural*. Brasília: (Série Biodiversidade, 20), 2006.

PAIM, R. O. ; DALLIGNA, S. F. . *A importância da Reforma Agrária: Diagnóstico do Assentamento Congonhas - Abelardo Luz-SC/Brasil na Perspectiva do Desenvolvimento*

Econômico. In: IV Simpósio Internacional de Geografia Agrária - V Simpósio Nacional de Geografia Agrária, 2009. Anais do IV Simpósio Internacional de Geografia Agrária, 2009.

PLOEG, J. D.: Dez qualidade da agricultura familiar. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**. Número Extra. Fevereiro, 2014.

SILVA, R. F. Assentamentos Humanos Rurais no Acre, Conciliar Ocupação, Conservação e Uso dos Recursos Naturais. 2000.

STAMATO, Beatriz. Pedagogía del hambre versus Pedagogía del alimento: contribuciones hacia un nuevo proyecto pedagógico para las Ciencias Agrarias en Brasil a partir del programa de formación de técnicos de ATER en Botucatu/SP y de los cursos de grado en Agroecologia. Tese de Doutorado (Programa Innovación Curricular y Practica Socioeducativa) – Facultad de Educación, Universidad de Córdoba, Españã, 2012.